

Prefácio

**Educomunicação e diversidade:
integrando práticas**

Claudemir Edson Viana

Depois de um ano da realização do VI Educom e III EducomSul, a ABPEducom disponibiliza novos produtos, desdobramentos daquela importante ação, com o evento realizado nas dependências da PUC/RS, Porto Alegre, de 10 a 12 de junho de 2015. Trata-se de quatro obras organizadas em forma de e-books que trazem arranjos temáticos a partir dos trabalhos apresentados durante o evento, por meio dos trabalhos inscritos.

É o caso deste e-book que traz o eixo temático do referido evento – Educomunicação e Diversidade, agrupando trabalhos que trazem relatos de experiências, e pretende integrar práticas e experiências que se deram nas áreas da comunicação, educação, da educomunicação, mídiameducação, educação midiática e informacional, dentre outras. A diversidade de abordagens e situações em processos e contextos educativos diferentes é a ideia norte, organizadora do tratamento dado aos textos que integram esta publicação, desde o início da definição editorial das edições de 2016, o qual este e.book integra. A Coleção é integrada inicialmente com 5 publicações, descritas a seguir, e pretende continuar com mais outras publicações ao longo do tempo, e decorrente das ações promovidas pela ABPEducom e parceiros.

- » Educomunicação e diversidade: tecendo saberes
- » Educomunicação e diversidade: múltiplas abordagens
- » Educomunicação e diversidade: integrando práticas
- » Educomunicação e Alfabetização Midiática: saberes e práticas
- » Educomunicação e qualidade de vida (próximo lançamento)

Sendo assim, a este e-book atribuiu-se o objetivo de apresentar experiências práticas vivenciadas em diferentes situações e contextos de educação/comunicação. Após cuidadoso trabalho de seleção, avaliação e revisão, realizado pela Comissão Editorial e com a colaboração dos conselheiros da ABPEducom e meses de tempo, chegou-se a um total de 23 trabalhos que compõem os capítulos desta publicação.

Considerando alguns aspectos para estabelecer critérios a fim de se encontrar possíveis caminhos e tipos de organização dos artigos e perante a diversidade e riqueza de experiências vividas e relatadas neles, optou-se por um critério inicial

bastante básico. A de separar em grupos conforme nível/contexto de educação, como segue:

- » Educomunicação e Diversidade nos processos educativos do Ensino Básico (Parte I)
- » Educomunicação e Diversidade nos processos educativos do Ensino Superior (Parte II)
- » Educomunicação e Diversidade nos processos de educação em comunidades (Parte III)

A razão desta classificação para a divisão e agrupamento dos trabalhos está mais detalhadamente apresentado no artigo que antecede as partes, de autoria do professor Claudemir Edson Viana, intitulado **Educomunicação nos processos educativos**, onde apresenta algumas outras classificações utilizadas para identificar tipos de educação mais comuns, e justifica a utilizada nesta obra.

PARTE I - EDUCOMUNICAÇÃO E DIVERSIDADE NOS PROCESSOS EDUCATIVOS DO ENSINO BÁSICO

A primeira parte da publicação conta com onze artigos que tem em comum o fato de estarem envolvidos com a Educação Básica, sendo na maioria em escolas públicas, mas há também experiências interessantes em instituições do ensino privado. A leitura de todos os capítulos desta parte desvendará diversidades também no que se refere às possíveis relações entre educomunicação e a temática da diversidade, e representada nesta parte da obra pela multiplicidade de situações e processos educativos vivenciados, como se segue:

No primeiro capítulo, Patrícia H. Zerlotti apresenta sua experiência intitulada **Escolas das Águas no Pantanal: uma experiência de valorização da diversidade cultural e ambiental por meio da educomunicação**. Nesse trabalho proponho refletir sobre uma experiência de educomunicação realizada com um grupo de professores e alunos de pequenas Extensões Escolares da área rural do município de Corumbá, Mato Grosso do Sul. Por meio da utilização de ferramentas da comunicação buscou-se trabalhar as questões ambientais e culturais das comunidades ribeirinhas do Pantanal com objetivo de oferecer novas práticas de ensino-aprendizagem para os professores e valorizar os conhecimentos e a

cultura dos alunos. As atividades de comunicação realizadas demonstraram que é possível desenvolver ações de educomunicação nas “Escolas das Águas”, pois mesmo com poucos recursos tecnológicos alunos e professores participaram e se dedicaram para que todas as propostas fossem executadas.

Em seguida, apresentamos o capítulo **A educomunicação na perspectiva do ensino híbrido: Um relato de experimentação e inovação na sala de aula**, de Bárbara Endo, Valdenice Minatel de Cerqueira e Verônica Martins Cannatá. O relato narra a trajetória de uma oficina extracurricular de educomunicação para alunos do Fundamental I e II (5º e 6º ano) em uma escola particular da cidade de São Paulo. Tal iniciativa preconiza a produção de conteúdos por parte dos alunos para diferentes mídias (digital e impressa), além de promover uma discussão sobre uso e possibilidades dos ambientes digitais e sobre as inovações metodológicas na sala de aula. O contexto da oficina, neste relato, traz subjacente a ideia de ser a escola não só aquela que ensina como também aquela que aprende a partir do momento em que se coloca como um espaço legítimo, no qual diferentes saberes (de alunos e professores) se interconectam e reconfiguram o currículo prescrito em um currículo vivido, necessário não apenas para uma escola melhor, mas também para uma vida melhor. A experimentação aqui relatada se deu a partir dos desafios propostos pelo Grupo de Experimentações em Modelos de Ensino Híbrido da Fundação Lemann e Instituto Península.

O Jornal Escolar para a criação de Espaços para o Protagonismo Juvenil na Escola Estadual Victor Geraldo Simonsen – um relato da experiência do Legado Jovem, de Felipe Schadt vem na sequência dos capítulos para relatar a experiência realizada na Escola Estadual Victor Geraldo Simonsen – Campo Limpo Paulista, interior de São Paulo – através do jornal escolar Legado Jovem, como um projeto educ comunicativo capaz de criar um espaço que favoreça o surgimento de jovens protagonistas. Utilizando-se da mesma metodologia aplicada no, também educ comunicativo, O Jornaleiro, que tem como base o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, o Legado Jovem foi criado durante o processo de pesquisa que durou 15 encontros e resultou em uma monografia para a conclusão do curso de especialização em educomunicação pela ECA-USP.

Depois desse, temos o capítulo **IV Festival de Cinema da E.E.M. Santa Catarina**, de Marcélia De Ávilla, Ione Brandalise Biazus e Maria Valesia Silva da Silva que apresenta um relato de experiência sobre o projeto, denominado “Estrelas do Santa”, que teve sua primeira edição em 2011 e é desenvolvido com alunos das turmas de primeiro e segundos anos do Ensino Médio Politécnico da Escola Estadual Santa Catarina de Caxias do Sul – RS. Realiza-se, então, o relato da IV edição com as etapas desenvolvidas, bem como os resultados alcançados. O objetivo principal do projeto é proporcionar aos alunos uma experiência de transformar tópicos importantes para reflexão e construção de cidadania, em produção cinematográfica de curtas metragens e documentários. Participaram do projeto mais de 700 alunos, que envolveram todas as instâncias da Comunidade Escolar estiveram a oportunidade de desenvolver pesquisa investigatória sobre “As relações de Poder” pela perspectiva de Foucault, produzir audiovisuais e vivenciar a expectativa de um festival com premiações e destaques.

O capítulo seguinte é intitulado **Metodologias Educomunicativas no Projeto Digo Não ao Álcool, Sim, Senhor!**, de autoria de Maribel da Costa Dal Bem. Este trabalho apresenta um projeto que está sendo desenvolvido desde 2014, na Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa – Santa Maria/RS, com jovens entre 13 a 17 anos que são educandos do 1º ano do Ensino Médio. A escola possui relevante papel social, logo deve trabalhar temas que estão associados ao dia a dia dos educandos. É de suma importância que ela não se cale diante do que vê e ouve, mas ofereça formas de diálogo para contribuir na formação de mentes sadias e pensantes.

O mundo editado: Um relato de experiência sobre exercícios de ver e de produção midiática, de Juliana Pádua Silva Medeiros, apresenta-nos análise na perspectiva da educação midiática e informacional, este relato de experiência busca discorrer sobre um projeto de investigação que está em andamento e cuja proposta é promover a leitura crítica dos meios de comunicação e a produção de bens midiáticos, pois, cada vez mais, o papel da escola é compreendê-los para além do universo da informação e da produção de conhecimento, uma vez que eles passam também pelas relações interpessoais, como destaca Jesús Martín-Barbero.

Na sequência, apresentamos o capítulo **Cinema na Grade Curricular: Uma experiência educomunicativa dentro da Pedagogia Freinet**, de Saulo de Sousa

Silva, baseado em Cèlestin Freinet, e apresenta experiência com educação e comunicação, além de trabalhar a alfabetização midiática realizadas no Colégio Santa Felicidade da cidade de Jundiaí – SP. Este colégio utiliza esta pedagogia Freinetiana como base de seu modelo educacional há quase uma década. Recentemente reformulou o Ensino Médio colocando dentro de sua grade curricular o ensino do cinema e audiovisual como parte da disciplina de artes. Neste modelo, os alunos têm a autonomia para decidirem se desejam cursar as artes ou o reforço para o vestibular. Com a prática da leitura, produção de filmes e conteúdo audiovisual, acompanhamos um fortalecimento do ecossistema comunicativo do espaço e um aumento no poder de reflexão por parte dos educandos.

No capítulo **Rádio Escola CETN: uma ferramenta pedagógica e interdisciplinar de aprendizagem Midiática** de Janaína da Silva Marinho, temos oportunidade de conhecer uma experiência de como o rádio na escola pode integrar práticas pedagógicas e democráticas, que possibilitam ampliar a comunicação entre os agentes da comunidade escolar, além de concretizar o processo de ensino-aprendizagem, por meio de diferentes estratégias comunicativas. Neste relato, apresenta-se o desenvolvimento de uma experiência de prática educacional vivenciada no Colégio Estadual Tancredo Neves (Santa Maria/RS), através do desenvolvimento do projeto Rádio Escola, o qual tem possibilitado à comunidade escolar atuar no processo de criação de uma prática pedagógica de apoio tanto à aprendizagem quanto à construção da cidadania por parte dos sujeitos envolvidos no espaço escolar, a partir de suas próprias experiências e práticas sociais.

Outro capítulo deste e-book é **Projeto de Mídias Escolares: Rádios Morro da Cruz, Cruzando Linguagens**, de Jossiane Boyen Bitencourt, busca divulgar o trabalho de Educomunicação desenvolvido na EMEF Morro da Cruz. O projeto com as mídias escolares iniciou-se no ano de 2013 com cobertura de eventos como a Feira do Livro com as turmas do 6º ano em parceria com o professor Fabrício Costa. Em 2014, a pedido desses próprios alunos que queriam conhecer mais sobre as diferentes mídias e produzir material iniciaram encontros semanais, extraclasse, um turno por semana. Agora em 2015, o projeto foi contemplado com 10 horas dentro do Programa Cidade Escola e ampliando o número de alunos participantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Nos encontros os alunos aprendem a trabalhar com diferentes linguagens de comunicação (escrita e visual) e com

equipamentos midiáticos (computador, câmera, celular, gravador...) buscando consolidar a comunicação.

A educomunicação nas escolas salesianas do Brasil: A experiência da Semana da Cidadania em Rio do Sul, Santa Catarina, capítulo de Márcia Koffermann, apresenta a experiência que vem sendo vivenciada pelas Escolas Salesianas do Brasil, em especial das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), que possuem em suas Linhas Orientadoras a prática da Educomunicação. Para ilustrar de forma concreta como este trabalho vem sendo realizado, optou-se por apresentar a experiência da Semana da Cidadania que acontece numa escola salesiana de Rio do Sul-SC. A partir desta experiência, é tecida uma breve reflexão entre Educomunicação, Cidadania e Sistema Preventivo, três elementos de suma importância para o sucesso da Educação Salesiana. O texto procura salientar a evolução desta prática desde o 2011, quando foi implantada, e como, aos poucos, foi sendo aprimorada, tornando-se cada vez mais participativa e voltado para o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

E finalizando esta primeira parte desta obra, temos o capítulo **A escola contemporânea e o diálogo com a geração Z**, de Fernando Zatz, traz um Estudo de Caso de educomunicação no Ensino Médio do Colégio Israelita Brasileiro. Este texto parte da inter-relação entre as áreas científicas da Educação e da Comunicação para identificar alternativas que tornem o ambiente escolar e os processos de ensino-aprendizagem mais relevantes às expectativas do jovem contemporâneo. Para contextualizar a educação de Ensino Médio foram investigadas as novas formas de se relacionar com o conhecimento a partir da Cibercultura e sob a perspectiva da Geração Z, que representa o atual corpo discente. Tal investigação teórica foi confrontada com um estudo de caso no Colégio Israelita Brasileiro, o qual visa organizar e analisar as práticas educativas em um Ecosistema Comunicativo. Assim, foi possível reconhecer desafios para promover processos de ensino-aprendizagem vinculados ao diálogo com a Geração Z, entre os quais se destacam: investir nos espaços transdisciplinares; estimular a docência orientadora e incluir as tecnologias de forma estratégica.

PARTE II - EDUCOMUNICAÇÃO E DIVERSIDADE NOS PROCESSOS EDUCATIVOS DO ENSINO SUPERIOR

No primeiro capítulo, **Campanhas educativas no rádio: as vivências de uma oficina educ comunicativa no sertão cearense**, de Andrea Pinheiro Paiva Cavalcante e Cátia Luzia Oliveira da Silva, Ítalo de Oliveira Santos, Marco Leonel Fukuda e Roberta Cavalcante de França versa sobre a oficina “Campanhas Educativas no Rádio”, ministrada durante uma aula-passeio por alunos da Universidade Federal do Ceará. A atividade fez parte da disciplina de Educomunicação, ofertada no Bacharelado em Sistemas e Mídias Digitais. Outras oficinas também foram ministradas pela turma. As formações aconteceram em dois dias, na cidade de Nova Olinda-Ce, com crianças e adolescentes da Fundação Casa Grande - Memorial Homem Kariri. A oficina de Campanhas Educativas teve o objetivo de estimular a produção de spots originais, a partir de demandas locais da comunidade. Além disso, foi possível observar uma rica troca de experiências entre estudantes da UFC e as crianças produtoras e apresentadoras de rádio. O grupo produziu duas campanhas, uma sobre o desperdício de água e outra sobre a visita ao museu do Ciclo do Couro, aberto na cidade recentemente.

O capítulo seguinte, **Experiências de Intervenção Educomunicativa em Pesquisa com o “Caça aos Tesouros do NCE” na Licenciatura em Educomunicação**, os autores Carlos Alberto Maffei Filho e Claudemir Edson Viana apresentam de maneira objetiva e concisa alguns aspectos e resultados do projeto de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ Readequar, Disponibilizar e Ampliar o acervo do Núcleo de Comunicação e Educação – NACE- NCE ECA/USP, e com o apoio da Licenciatura em Educomunicação, desenvolvido durante 12 meses entre 2014 e 2015 junto ao Departamento de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, e que teve como objetivo principal contribuir para a organização do rico trabalho acadêmico na interface Comunicação e Educação desenvolvido por este núcleo há cerca de 20 anos, fomentando o ganho epistemológico para a Educomunicação. O projeto foi desenvolvido como intervenção educ comunicativa em pesquisas e comunicação sobre o acervo disponível do NCE/USP, de modo a articular a atuação protagonista dos estudantes da Licenciatura em Educomunicação, seja no espaço do NCE, seja nas redes sociais, ou seja, como temas e conteúdos tratados de forma sistemática na disciplina de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais do referido curso.

E a sua execução foi realizada em forma de Jogo organizado na atividade “Caça aos Tesouros do NCE”, que permitiu aos participantes a vivência de selecionar exemplares do acervo, conhece-lo e comunicar a respeito através da publicação de post na rede social do Facebook, em grupo fechado da disciplina, e em seguida, no perfil do NCE na mesma rede, o que garantiu maior visibilidade na web a respeito do acervo do NCE e do conhecimento sobre a história do campo de conhecimento da comunicação/educação, um dos bons resultados da intervenção promovida pela referida Pesquisa de Iniciação Científica.

Na sequencia, temos o capítulo **HQ em Sala de Aula**, de Luiz Miguel Lisboa Machado. Este relato de experiência refere-se às observações realizadas na disciplina EDU03051 e na Oficina HQs em Sala de Aula lecionadas para diversas licenciaturas no período de 2014/2 e 2015/1 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Além de analisar as contribuições que as histórias em quadrinhos podem oferecer para o aprendizado e/ou desenvolvimento de habilidades em sala de aula em diversas disciplinas. Este trabalho leva em consideração as ideias de Piaget sobre o lúdico não sendo apenas uma forma de desafogo e entretenimento, mas um meio que contribui e enriquece o desenvolvimento intelectual possibilitando a aprendizagem de várias habilidades. Além de que o uso lúdico da linguagem corresponde à função poética de Jakobson, em que o emissor constrói seu texto de maneira especial, realizando um trabalho de seleção e combinação de palavras, de ideias e imagens, de sons e ritmos.

Educomunicação como metodologia para resgate da memória, de Marcelo Mauricio Miranda, é o próximo capítulo que traz um relato de experiência que visa apresentar como a educomunicação foi utilizada na disciplina de Comunicação, Cultura e Educação, do curso de pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Barbacena, no segundo semestre de 2014, bem como seus resultados, no que tange ao trabalho sobre Heleno de Freitas, ex-jogador de futebol da década de 1940, que morreu num hospital psiquiátrico de Barbacena, em decorrência da sífilis, em 1959. O objetivo da atividade era criar registro, via documentário. Entretanto, superando o problema que era a ausência de registros bibliográficos sobre Heleno, as alunas realizaram pesquisas de campo e registros em vídeo de depoimentos de pessoas próximas

ao jogador. Conseqüentemente, foram criando o que Soares (2000) denomina como ecossistemas comunicativos em ambientes educativos.

O capítulo seguinte é o **Plataformas de Educação Virtual: Dois Diferentes Contextos**, de Arlete dos Santos Petry e Vanice dos Santos, é um relato de experiência que aborda duas situações de utilização de plataformas virtuais de aprendizagem. Embora essas tenham ocorrido em diferentes contextos – uma em um curso de graduação no formato EAD; outra em um curso lato sensu no formato presencial –, e experienciando não as mesmas plataformas – uma o Rooda; outra o Edmodo –, quando da realização da análise dos resultados de ambas as ações, algumas conclusões se repetiram. Dada a abordagem educomunicativa nas ações empreendidas, chamamos a atenção tanto para a importância das interfaces das plataformas, quanto da interação de colaboração e dialógica entre os sujeitos participantes.

O capítulo **Educomunicação e Filosofia: uma experiência de jornal mural temático como prática educomunicativa na formação inicial de professores**, de Maria José Netto Andrade, que apresenta uma experiência educomunicativa protagonizada por estudantes de Filosofia da UFSJ, participantes do PIBID, no que se refere à construção coletiva de um jornal mural temático. A capacidade mediadora da Educomunicação sintoniza-se com a prática da Filosofia na escola, pois facilita o diálogo com a realidade do estudante de modo a sensibilizá-lo para debates críticos e argumentativos sobre temas e problemas filosóficos. Os estudos sobre Educomunicação e as práticas educomunicativas muito têm contribuído para a formação inicial dos pibidianos enquanto professores em formação. Os estudos e práticas realizadas no espaço da Universidade, entre pibidianos e bolsistas de extensão do Curso de Jornalismo, oportunizaram uma experiência coletiva de produção de um jornal mural temático como modelo a ser estendido aos estudantes do Ensino Médio. O suporte teórico utilizado inclui publicações de Ismar de Oliveira Soares e de pesquisadores do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes (USP), dentre outros.

Na sequência, temos o capítulo **Heróis e educadores: duas oficinas educomunicativas desconstruindo estereótipos**, de Marciel Consani e Natalia Rosa Muniz Sierpinski, que se ocupa de duas oficinas vivenciais desenvolvidas

nos anos de 2013 e 2014, as quais tiveram por objeto a linguagem das Histórias em Quadrinhos (HQs) na formação docente. Ambas as oficinas, amparadas pelos pressupostos da Educomunicação trouxeram reflexões muito pertinentes, nos aspectos didáticos – condução das dinâmicas, abordagem provocadora, discussão aberta das produções – e pedagógicos – construção midiática da representação e leitura crítica da “grande mídia”. Por meio do nosso relato e das discussões a ele agregadas, visamos apontar possibilidades práticas de inserção das práticas educacionais no cotidiano da formação docente em diversos contextos.

O capítulo intitulado **O Uso da Tecnologia Midiática (blog) em Curso de Administração em uma Instituição de Ensino Superior em Guarulhos**, de autoria de Robson Soares Costa. O artigo é um relato descritivo inicial e analítico de experiência que está sendo desenvolvido em sala de aula com a utilização de uma tecnologia midiática, Blog, em algumas disciplinas de curso de Graduação em Administração em uma IES em Guarulhos. Atualmente, esse estudo está no segundo semestre da instituição, no qual nesta fase validado através de desenvolvimento de pesquisa, análises e aprimoramento no processos de aprendizagem através de aprendizagem com auxílio da mídia.

E, encerrando a parte II da publicação, apresentamos o capítulo **Processos Editoriais na Escola**, das autoras Maura da Costa e Silva, Raquel Scremin e Rosane Rosa. O artigo apresenta o projeto Processos Editoriais na Escola foi desenvolvido na disciplina de Projeto Experimental de Produção Editorial em Educação, no curso de Comunicação Social – Produção Editorial, da Universidade Federal de Santa Maria, sob a orientação da Prof. Dr.ª Rosane Rosa, durante o segundo semestre de 2014. O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi e contou com a participação dos alunos do sétimo e oitavo ano do ensino fundamental através de oficinas sobre os processos editoriais que perpassamos livros, com ênfase na produção de livros artesanais. A partir dessas oficinas ministradas no ambiente escolar, foi possível criar e experimentar conteúdos para o produto de difusão desse processo: o Kit para o Professor, sendo ele, um Recurso Educacional Aberto (REA) com duas versões, a online e a offline.

PARTE III EDUCOMUNICAÇÃO E DIVERSIDADE NOS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO EM COMUNIDADES.

A parte III da publicação é bem menor no número de capítulos, mas é também bastante interessante e ainda mais importante por trazer experiências em processos educativos e comunicativos em comunidades de pessoas, movidas por interesses e condições comuns e, por isso, representando um viés das práticas educacionais diferente das experiências apresentadas nas partes anteriores. Com espírito de educação popular, força de comunicação alternativa, e espírito de luta por direitos e melhores condições de vida, as experiências relatadas nesta parte são constituídas pelos seguintes artigos.

O primeiro é intitulado **A voz da e na periferia: as experiências do Blog Mural e do Nós, Mulheres da Periferia**, Regiany Silva de Freitas e Vagner de Alencar Silva, Este relato de experiência busca retratar as experiências realizadas pelo Blog Mural e pelo coletivo Nós, Mulheres da Periferia na cidade de São Paulo e municípios vizinhos. O objetivo é mostrar como estas iniciativas estão contribuindo para a representação da periferia e da questão de gênero em contrapartida ao noticiário dos principais veículos de comunicação. Destacamos como a realidade das periferias e das mulheres ainda são marcadas pela veiculação de notícias carregadas de estereótipos de classe, raça, gênero, reforçando preconceitos e representações distorcidas. E ora, suas histórias não são sequer contadas.

O outro artigo é **Do cotidiano à redação: o processo educacional na produção de pautas da Revista Se Liga**, de Eveline Teixeira Baptistella e Antônia Alves. Este relato apresenta a experiência de produção das pautas da “Revista Se Liga”, um projeto de extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) com a participação de professores e alunos dos cursos de Jornalismo, Letras e Computação do campus de Alto Araguaia (MT). O objetivo deste trabalho é mostrar o resultado do processo de produção de pauta a partir de um encontro de saberes: a visão dos adolescentes participantes do projeto e os conceitos de jornalismo aplicados à criação de pautas, ambos respaldados pela proposta participativa da educação.

E encerrando esta parte III e o e-book temos o capítulo **Um clique, dois cliques, três cliques: o uso de telefones celulares como proposta educacional com**

jovens de comunidade popular, de Rômulo Tondo. No artigo, o autor relata sobre o uso da tecnologia no ambiente escolar que vem ganhando espaço em diferentes propostas educativas no Brasil e no Mundo. Em uma perspectiva educacional o telefone celular ganha caráter de aproximação entre o investigador e os educandos. Este texto tem como objetivo apresentar a construção da experiência de aproximação do campo etnográfico da pesquisa de mestrado, em fase de desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Para imersão no campo o investigador propôs uma oficina de caráter educacional com os jovens moradores do Bairro Jardim Aurora, zona oeste de Santa Maria. A oficina foi conduzida em dois momentos principais: (des)construção da mídia e a captação de imagens com a utilização do telefone celular.

A leitura dos capítulos, que pode ser feita em ordem aleatória ou não, com certeza trará o acesso a um universo diversificado de experiências e aplicações da educação em processos educativos também diversos e múltiplos, que podem se dar simultaneamente, e que possuem mútuas implicações a depender de cada situação e contexto. Com certeza, a leitura deste e.book ampliará o acervo de ideias e práticas que o leitor terá em mãos para usufruir no planejamento e execução de suas novas experiências.

E, antes de encerrar, é ainda importante deixar registrado que para a educação, a separação entre prática e reflexão é meramente outro artifício aplicado ao conhecimento, pois a reflexão sobre a prática é essencial no paradigma da educação e estiveram presentes nos artigos que integram esta publicação e, decorrente disso, das respectivas experiências apresentadas nos artigos. Boa leitura.

Claudemir Edson Viana
Setembro 2016